



Cooptécnica Gustave Eiffel

O Gabinete de Inovação Pedagógica visa promover a qualidade do processo pedagógico, fomentando a reflexão e auto-crítica da instituição, no sentido da sua constante actualização, potenciadora de um processo de ensino/aprendizagem eficaz e eficiente, e do desenvolvimento pessoal e social daqueles que a frequentam.

Este Boletim Informativo pretende colocar a comunidade a par das iniciativas e projectos do GIPE, assim como divulgar eventos que se entendam de interesse, apelando à participação e promovendo a informação de todos. Terá ainda espaço para artigos de reflexão e crítica subjacentes ao tema da Educação.

Editorial

Inicia-se hoje a publicação da newsletter do Gabinete de Inovação Pedagógica da EPGE. As actividades de pesquisa e de elaboração de estudos, em geral, e na área da inovação pedagógica e em tudo o que com ela é colinear, em particular, razão principal da existência deste gabinete, para atingirem o seu fim carecem de ser lidos, reflectidos, criticados e discutidos. Este é seguramente um primeiro propósito desta newsletter—divulgar o

trabalho do GIPE. Mas não queremos que ela seja um veículo de um só sentido. Pretendemos também que todos os actores que queiram partilhar a sua forma de viver e reflectir a escola encontrem aqui um espaço onde o podem fazer. Este é um segundo objectivo desta publicação e quiçá a principal razão da sua existência. Uma terceira razão para a existência desta publicação assenta na necessidade de manter a comunidade escolar actualizada com a

informação que vai sendo produzida por entidades exteriores, designadamente, livros e artigos relevantes para melhorar o desempenho da comunidade educativa, conferências, seminários e workshops que vão sendo organizados. De tudo isto vos tentaremos dar aqui nota. Gostaria de deixar aqui, mais que um desejo, uma convicção: o sucesso desta newsletter está na razão directa do nível de participação de todos vós.

Hélder Pita
Coordenador do GIPE

Nesta Edição:

1. Relatório Geral ApQ 2009
2. Monitorização da Matrícula na Hora e Progressão académica
3. Ciclo de Conferências sobre Educação
4. Uma Escola Positiva—
Disciplina em Contexto Escolar: Factores de Risco e Protectores
5. Desafios à Formação dos Jovens
6. Estudo—Clima de Segurança na Escola
7. Evento
8. Artigo Convidado
9. Espaço Reflexão
10. Pesquisa e Investigação

Relatório Geral ApQ 2009

Este relatório surge na sequência da avaliação decorrida entre 18 de Maio e 5 de Junho

Avaliação da Satisfação



de 2009, onde foram preenchidos em todas as escolas e centros da Cooptécnica Gustave Eiffel Questionários de Avaliação da satisfação dos vários actores com as dimensões Física, Humana, Pedagógica, Laboral e Relação com o Exterior. Neste documento foram analisadas as respostas ao Questionário Geral, incluindo a opinião de toda

a Comunidade Escolar que definimos como todos os Alunos, Docentes, Formandos, Formadores, Mediadores, Adultos em Processo, Técnicos de RVC, Funcionários, Alunos e Formandos que terminaram a formação, Adultos que terminaram o processo RVC, Entregados de Educação e Encarregados Empregadores de todo o universo Cooptécnica Gustave Eiffel.

No Relatório Geral ApQ 2009 encontram-se as respostas das escolas profissionais de Amadora (I e II), Arruda dos Vinhos, Entroncamento (I e II), Lumiar, Queluz, Venda Nova, o Centro de Novas Oportunidades (Amadora e Entroncamento) e o Centro de Qualificação de Activos (Amadora e Entroncamento). Consulte o documento [aqui](#).

Monitorização da Matrícula na Hora e Progressão Académica

O processo de Matrícula na Hora teve início no ano lectivo de 2008/2009, com as matrículas que se realizaram em todas as escolas da Gustave Eiffel, em Abril de 2008. Tendo em conta que se tratava de um procedimento novo, o GIPE considerou importante perceber se a medida introduziu alterações. Para tal, em Dezembro desse ano foram aplicadas aos Conselhos de Turma (CT) as primeiras Fichas de Monitorização que recolheram diversas informações sobre a

progressão académica das turmas de 1º ano do Ensino Profissional (EP) e Cursos de Educação Formação (CEF) e foram analisados os resultados académicos das turmas do 1º ano de 2007/2008 e 2008/2009, ao nível do Aproveitamento Escolar, do número de Módulos por Concluir/Notas Negativas e do número de Desistências. Após a análise dos resultados verificou-se que quase todos os CT atribuíram aos alunos do ano lectivo de 2008/2009 mais dificuldades de aprendizagem, pior aproveitamento e baixos

níveis de motivação e conhecimento. No que respeita ao EP, a partir da análise da progressão académica verificou-se que no ano lectivo de 2008/2009 aumentou em 3% o número de alunos com, pelo menos, um módulo por concluir e em 2% os módulos em atraso por aluno. No caso das turmas de CEF verificou-se uma diminuição dos alunos com notas negativas, contudo aumentou o número de notas negativas por aluno. Relativamente às desistências, no caso das turmas de CEF



Investigação longitudinal:

Comparação de dados referentes aos anos 2007/2008, 2008/2009, 2009/2010 (em estudo)

registou-se um aumento e no caso do EP uma diminuição no número de desistentes. Analisando os cursos do EP, agrupados por áreas de formação, verificou-se que as áreas Social e de Gestão apresentaram em 2008/2009 mais alunos sem módulos por concluir. Nestas áreas e também na de Construção Civil diminuiu ainda o número de módulos em atraso por aluno, o que se traduz numa ligeira melhoria. Quanto às desistências por área, em 2008/2009, diminuíram em todas as áreas e em particular na área Social (menos 14%).

No que respeita às médias de aproveitamento não foram encontradas diferenças significativas em qualquer tipo de formação ou área quando comparados os resultados de 2007/2008 com 2008/2009. Assim, considera-se importante continuar com o estudo sobre a progressão académica dos alunos da EPGE de modo a monitorizar as diferenças encontradas ao longo do tempo. Estão a ser tratados os dados relativos ao presente ano lectivo e prevê-se continuar o estudo no ano 2010/2011, para apresentação do relatório referente aos três anos.

Ciclo de Conferências
Universidade de Lisboa
Instituto de Educação
Ciclo de Conferências 2009/2010
Documentos de Educação, Avaliação e Formação

educação e seus desafios: perspectivas actuais

Arturo Dias de Figueiredo, Daniel Barbosa Castro, Jorge Pinto, Maria do Carmo Cláudio, Javier Murillo, Formosa Pontes de Oliveira, Maria Manuel Vieira, Maria das Dores Queirós

16-01-2010
Inscrição obrigatória e gratuita
<http://www.edu.desafios.ie.ul.pt>

Educação e seus desafios: perspectivas actuais

Um Ciclo de Conferências sobre Educação, ao final do dia, de entrada gratuita, com duração de 1h30. Vários oradores, nacionais e internacionais.

Consultar Programa e Inscrever:
www.edu.desafios.ie.ul.pt

Uma Escola Positiva — Disciplina em Contexto Escolar: Factores de Risco e Protectores

O GIPE vem a analisar as situações de indisciplina em contexto escolar desde Setembro de 2009 e levou a cabo um estudo sobre o tema no passado mês de Novembro, a pedido de uma instituição educativa. Da investigação relativa elaborou-se uma brochura a ser distribuída pela comunidade escolar.

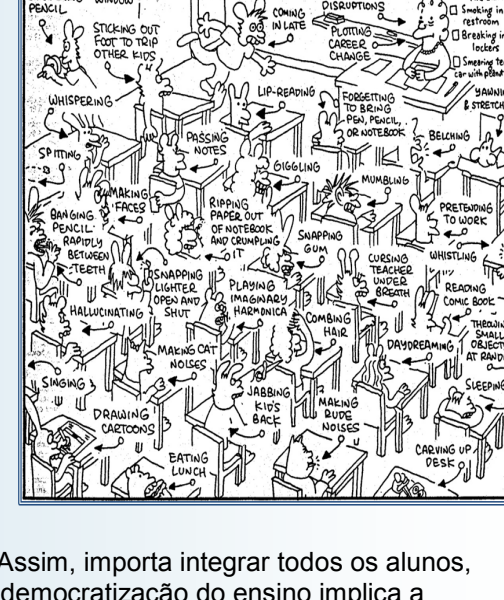
Das principais conclusões, deve dar-se relevo à indisciplina como um problema relacional e organizacional, tendo em conta que os comportamentos do grupo ou aluno se alteram conforme o contexto e os interlocutores, logo as relações estabelecidas determinam em parte a conduta disciplinar. Importa assim que as regras sejam explícitas, aceites e decididas em conjunto, para que haja responsabilização, uma vez que o comportamento disciplinado pressupõe a aceitação das regras disciplinares.

No que respeita a comportamentos de risco, muitas vezes ligados à acção em grupo, releva-se o papel fundamental de adultos apoiantes na formação de grupos menos propensos a comportamentos desviantes. Importando reflectir que grupos delinquentes são normalmente grupos de jovens socialmente excluídos ou auto-excluídos.

Em meio escolar as situações de violência mais comuns encontram-se ao nível verbal. E deve ter-se presente que a boa gestão escolar e de sala de aula reduzem a violência escolar, ao passo que a incapacidade de lidar com a heterogeneidade, a multiculturalidade e diversidade socioeconómica propiciam comportamentos violentos na escola e na sala de aula.

O *Bullying* é um tipo de violência comum nas escolas, sobretudo entre alunos mais jovens e é importante saber que podem existir três tipos de envolvidos: as Vítimas, os Provocadores e as Vítimas-Provocadoras. Este tipo de violência caracteriza-se pela repetição do comportamento e pela intencionalidade. Os envolvidos em *Bullying* estão normalmente expostos a situações de violência fora da escola. Os agressores frequentemente pretendem mostrar e sentir poder, como tal, a intervenção pode passar por permitir a estes alunos evidenciarem as suas competências através de outras áreas (e.g., desporto, artes). Sobre este tema há algum suporte on-line: www.violenciaonline.pt * www.dgsaude.pt * www.bullyonline.org * www.childline.org.uk * www.stopbullyingnow.com * www.psicologia.org.br.

Também a discriminação compromete o percurso escolar dos jovens. Sabe-se que as famílias pertencentes a grupos minoritários enfrentam



constrangimentos à integração social, condicionando a sua afirmação cultural. Assim, importa integrar todos os alunos, promovendo o conhecimento interpessoal e o respeito pelas diferenças, pois a democratização do ensino implica a valorização da diferença para o pleno desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

Ao nível do contexto familiar importa reforçar que a família constitui um importante grupo de suporte social. Além disso, o envolvimento parental na vida escolar do adolescente é fundamental, promovendo um melhor desempenho académico e reduzindo problemas comportamentais. Para tal, em contexto escolar os professores e responsáveis escolares devem promover ambientes que envolvam ao máximo os pais na vida académica dos jovens, estabelecendo uma forte rede de ligação escola-família.

Também o apoio dos pares é essencial ao desenvolvimento dos jovens, ressaltando-se que adultos significativos para o jovem (como pais e professores) têm um papel fulcral no auxílio à formação e supervisão de grupos, afastando os adolescentes de comportamentos delinquentes. Sabe-se também que a inexistência de relações de amizade entre os jovens aumenta a propensão para comportamentos anti-sociais.

É de referir a importância da Escola como primeira referência de autoridade formal para os jovens, que influenciará a representação que estes terão de todos os outros sistemas. Ressaltando-se que para a autoridade ser respeitada deve ser aceite e que a tendência para cumprir as regras e normas aumenta quando estas são entendidas como importantes. Assim, o envolvimento dos jovens na tomada de decisão aumenta a sua responsabilização, logo o cumprimento das regras.

Por fim, é de ressaltar que a escola tem um papel fundamental para o desenvolvimento saudável dos jovens e do seu contexto relacional. Pelo que, fomentar expectativas elevadas face ao desempenho dos alunos aumenta a sua motivação e promove o envolvimento nas actividades escolares. Permitir aos alunos evidenciarem as suas potencialidades reforça a auto-estima. Importa relembrar que o professor é um modelo para o aluno, pelo que uma atitude de diálogo e escuta activa conduz à adopção de posturas comunicativas e assertivas, reduzindo comportamentos agressivos e indisciplinados.

Desafios à Formação dos Jovens

A ACV - Associação Cidadania Viva é uma organização sem fins lucrativos, vocacionada para a educação não-formal, interculturalidade e inclusão social, sediada na Amadora (Damaia).

O trabalho da ACV é dirigido a jovens entre os 13 e os 30 anos de todos os contextos sociais, culturais e geográficos.

Através da ACV os jovens podem frequentar formações no âmbito dos projectos Juventude em Acção, que visam a aprendizagem, com o objectivo de melhorar as competências, conhecimentos e atitudes dos participantes. Várias informações estão disponíveis no site: www.acv.org.pt

Voluntariado europeu, Intercâmbios, e outras actividades, sempre com o objectivo de "estimular e capacitar os jovens através do seu engenho e arte, tornando os cidadãos activos na sua comunidade em prol do desenvolvimento sustentável".

Concurso para Alunos

Como se viveu em Portugal... Os panfletos da Revolução: 5 de Outubro de 1910 – 25 de Abril de 1974 — É um concurso promovido pela DGIDC, Associação 25 de Abril e Associação de Professores de História.

Para alunos até ao 3º ciclo. Inscricões/Regulamento

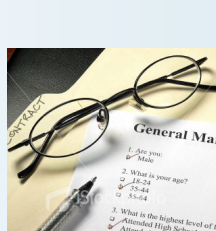


18º CONCURSO JOVENS CIENTISTAS E INVESTIGADORES 2009/2010

Para jovens do básico, secundário e superior, entre os 15 e os 20 anos, individuais ou em grupos de 3.

Projectos/Trabalhos científicos inovadores de várias áreas como Ciências Sociais, Física, Informática, Matemática, etc. Enviar até 16 de Abril de 2010. Informações em www.dgide.min-edu.pt.

Estudo sobre Clima de Segurança



Na continuidade dos estudos relacionados com a avaliação da Qualidade da EPGE e da Satisfação sentida pela Comunidade Escolar, que o GIPE vem a realizar desde 2008, está a ser realizado um estudo acerca do Clima de Segurança sentido nas escolas da EPGE.

Foram feitas questionados em Dezembro de 2009 e Fevereiro de 2010 os Funcionários Docentes e Não Docentes através de um questionário enviado por e-mail e disponibilizado em suporte impresso em todas as escolas.

A recolha de dados para este estudo continua em curso, nomeadamente no que se refere aos alunos. Os resultados do OTES estão igualmente a ser tidos em linha de conta para a presente investigação. Prevê-se a publicação deste trabalho na próxima edição.

Evento: Encontro para a Promoção da Saúde na Escola

O 8º Encontro irá decorrer no dia 31 de Março no Centro Cultural Olga Cadaval.

Temas:
- Saúde, Relações Sociais e Vidas com Sentido: como Educar a Capacidade para Ser Feliz
- Adolescência e Sexualidade

- Novos Desafios para a Educação Sexual na Escola
- Inteligência Emocional
- O Sono e o Rendimento Escolar
<http://promocaoaudenaescola.blogspot.com/>
Inscrição: <http://escoladadi.brinkster.net/>



O Papel dos Professores na Orientação Vocacional

As actuais perspectivas de Orientação Vocacional defendem uma concepção educacional da orientação, cujos propósitos visam o apoio à construção de projectos dos alunos, ao desenvolvimento de suas potencialidades, bem como a promoção do bem-estar da comunidade e o desenvolvimento social.

A construção dos projectos de vida dos adolescentes é um processo contínuo e multidimensional, que passa pelas aprendizagens relativas ao auto-conhecimento, ao conhecimento da realidade, e em que o estabelecimento de objectivos está intrinsecamente ligado à atribuição de significado às aprendizagens formais.

A visão da orientação como uma componente educativa está sustentada numa visão abrangente e integrativa das práticas educacionais, cujas actividades são abrangentes a toda a comunidade, e a sua eficácia depende, em larga medida, da capacidade de criar sinergias com os demais agentes educativos, destacando-se a família e a escola, como forças catalisadoras deste processo.

Neste âmbito, o papel dos professores é uma das principais fontes de aprendizagem social, na medida em que são modelos de cidadania e de trabalho, e pelo que intencionalmente podem protagonizar em termos de oportunidades de exploração e de reflexão.

Nós próprios, como adultos, ao analisarmos o nosso caminho individual, encontramos muitos dos saberes de quem somos nos "nossos" professores, que constituem trajetórias mestras e sobretudo do saber ser e que, ao longo do tempo, simbolizam forças de sustentação de uma imagem positiva das nossas capacidades.

Inês Faria (Psicóloga da Escola Secundária D. João V)
Maria Odília Teixeira (Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa)

Espaço Reflexão...

Sugerimos que envie os seus textos, críticas, reflexões, sugestões, para o nosso e-mail: gipe@gustaveeiffel.pt

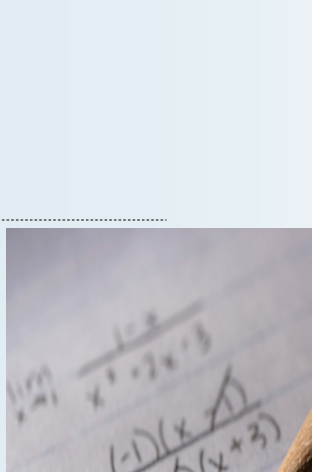
O Boletim Informativo - GIPE pretende ser um espaço de comunicação e reflexão aberto à comunidade escolar: docentes, funcionários não docentes, pais, técnicos, alunos, comunidade em geral.

Divulgue o Boletim aos seus contactos e aproveite também para divulgar as suas reflexões...

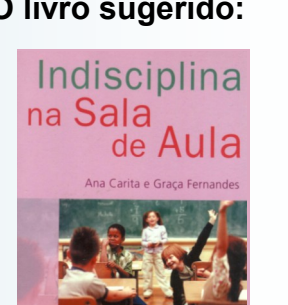
Pesquisa e Investigação...

A decorar:

- Análise dos Questionários ApQ por escola
- Investigação sobre Clima de Segurança na EPGE
- Análise dos dados escolares referentes ao 1º período 2009/2010
- Monitorização da MH e progressão académica dos alunos 2007/2010.



O livro sugerido:



Indisciplina na Sala de Aula – Como Prevenir? Como Remediar?

Autoras:
Ana Carita e Graça Fernandes,
2002, Editorial Presença

A extensão da escolaridade obrigatória, a heterogeneidade da população discente, os problemas sociais e económicos da sociedade moderna, entre outros factores, condicionam o contexto escolar e exigem a reavaliação do desempenho do professor.

Indisciplina na Sala de Aula é um livro de professores para professores, que procura proporcionar informações enquadradas em bases teóricas sólidas que pretendem sustentar intervenções ajustadas em sala e discutir a reflexão dos docentes sobre as suas práticas.

Um livro que une a teoria à prática e fornece pistas de reflexão e actuação capazes de tornar a análise dos problemas mais consciente e tranquila.

“A educação exige os maiores cuidados porque influi sobre toda a vida.”

Sêneca

GIPE

Gabinete de Inovação Pedagógica
Cooptécnica Gustave Eiffel
Escola Profissional Gustave Eiffel

Rua Elias Garcia, 29

2700-312 Amadora

Tlm.: 910 532 379

Tlf.: 214 996 440

Ficha Técnica:

Concepção e Gestão de Conteúdos:
GIPE — Gabinete de Inovação Pedagógica

Colaboradores nesta edição:
Inês Faria
Maria Odília Teixeira

gipe@gustaveeiffel.pt